

**Patrimônio cultural:** relato de experiência com educandos da E.E.E.

Médio Cilon Rosa, no município de Santa Maria-RS

*Cultural heritage: experience report with students from State High*

*School Cilon Rosa, in the municipality of Santa Maria-RS*

Patrick Flores Soares<sup>1</sup>

Fábio Zanini de Paula<sup>2</sup>

Marcelo Ribeiro<sup>3</sup>

## RESUMO

Este relato de experiência parte da problemática relacionada como a falta de compreensão e valorização do patrimônio cultural por parte dos jovens em contextos educacionais compromete a consciência cidadã na preservação e conservação dos diferentes tipos de patrimônio cultural às futuras gerações. Com isso o objetivo foi desenvolver uma atividade educativa que integrasse teoria e prática, na qual graduandos do curso de Turismo da Universidade Federal de Santa Maria (RS) atuaram como orientadores de estudantes de uma Escola de Ensino Médio da rede pública, promovendo reflexões sobre os conceitos de patrimônio cultural. A metodologia adotada foi baseada no princípio do “aprender fazendo”, inspirada na pedagogia Waldorf e em processos de aprendizagem exploratória, realizada ao longo de três encontros presenciais. Como resultado, a experiência demonstrou que abordagens colaborativas no ensino de patrimônio cultural favorecem a compreensão do tema, estimulando a criatividade e o engajamento dos alunos. Contudo, observou-se a limitação e ausência de conteúdo

151

<sup>1</sup> Doutorando pelo Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Lattes ID: <http://lattes.cnpq.br/5473179288954101>. E-mail: [patricksoaresf@gmail.com](mailto:patricksoaresf@gmail.com).

<sup>2</sup> Turismólogo pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Ex-membro do Laboratório de Práticas de Ensino do Turismo da pela Universidade Federal de Santa Maria (LATURIS/UFSM). Lattes ID: <http://lattes.cnpq.br/6949112866038461>. E-mail: [fabiozanini\\_sm@hotmail.com](mailto:fabiozanini_sm@hotmail.com).

<sup>3</sup> Doutor em Turismo e Desenvolvimento Sustentável pela Universidad de Las Palmas de Gran Canaria, Espanha. Professor do Curso de Graduação em Gestão de Turismo e do Programa de Mestrado Profissional em Patrimônio Cultural da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Lattes ID: <http://lattes.cnpq.br/6668223529036644>. E-mail: [ribeiromarcelo64@gmail.com](mailto:ribeiromarcelo64@gmail.com).

específico sobre patrimônio cultural no currículo escolar, o que evidencia a necessidade de maior inserção desse tema na educação básica.

**Palavras-chave:** Educação Patrimonial; Patrimônio Cultural; Escola Cilon Rosa; Curso de Gestão de Turismo.

## ABSTRACT

This experience report starts from the problem related to how the lack of understanding and appreciation of cultural heritage by young people in educational contexts compromises civic awareness in the preservation and conservation of different types of cultural heritage for future generations. The objective was to develop an educational activity that integrated theory and practice, in which undergraduate students of the Tourism course acted as advisors to students at a public high school, promoting reflections on the concepts of cultural heritage. The methodology adopted was based on the principle of “learning by doing”, inspired by Waldorf pedagogy and exploratory learning processes, carried out over three face-to-face meetings. As a result, the experience demonstrated that collaborative approaches in teaching cultural heritage favor the understanding of the topic, stimulating creativity and student engagement. However, a limitation was the lack of specific content on cultural heritage in the school curriculum, which highlights the need for greater inclusion of this topic in basic education.

**Keywords:** Heritage Education; Cultural heritage; Cilon Rosa School; Tourism Management Course.

**Data de submissão:** 25.09.2024.

**Data de aprovação:** 10.06.2025.

**Data de publicação:** 24.06.2025.

## 1 INTRODUÇÃO

O conceito de patrimônio histórico e cultural é fundamentado pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), com diálogos e negociações que se iniciaram desde sua fundação, em 1948. Esse conceito abrange uma ampla gama de elementos, incluindo monumentos históricos, conjuntos urbanos, locais sagrados, obras de arte, parques naturais, paisagens modificadas pelo homem, ecossistemas, diversidade biológica, tesouros subaquáticos, objetos pré-históricos, peças arquitetônicas e tradições orais e imateriais da cultura popular. Essa perspectiva requer

uma postura de proteção, que pode ser promovida tanto por órgãos públicos quanto por iniciativas privadas (Bo, 2003).

Institucionalizado pelo Ministério da Educação (MEC), o Projeto Interação, criado na década de 1980, foi o primeiro programa governamental a articular escolas, cultura popular e patrimônio. Seu foco era promover o desenvolvimento cultural como uma ação para democratizar a vida brasileira, enfatizando a importância do conhecimento, preservação e reflexão sobre os valores culturais fundamentais de um povo (Demarchi, 2020).

O processo educacional visa fomentar um conhecimento crítico sobre o patrimônio e fortalecer os sentimentos de identidade e cidadania. Através da troca individual e da ação coletiva, busca-se o enriquecimento dos educandos, corroborando a visão do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), que considera a educação patrimonial como um processo de construção, tanto formal quanto informal, essencial para a compreensão sócio-histórica das referências culturais em suas diversas manifestações (Brasil, [200-?b]).

É fundamental que os processos educacionais voltados para o patrimônio cultural estejam integrados a outras dimensões da vida das pessoas. Segundo Queiroz (2000), a educação patrimonial atua como um instrumento valioso no processo educacional, promovendo uma consciência crítica e responsabilidade em relação à preservação e interação com o patrimônio em seu contexto local.

Nesse entendimento, a proposta pedagógica apresentada visa gerar diálogos entre o objeto cultural e a comunidade escolar, capacitando os educandos a se tornarem agentes transformadores e conscientes. Desta forma, este trabalho busca responder à seguinte questão-problema: como a falta de compreensão e valorização do patrimônio cultural por parte dos jovens em contextos educacionais, compromete a consciência

cidadã na preservação e conservação dos diferentes tipos de patrimônio cultural às futuras gerações?

Para investigar essa questão, o estudo foi conduzido em parceria com a Direção Pedagógica da Escola Estadual de Ensino Médio Cilon Rosa. Essa colaboração ocorreu juntamente com o docente orientador da disciplina de Patrimônio Cultural e Turismo do Curso Superior de Gestão de Turismo da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), envolvendo também os alunos da referida disciplina.

A antiga Escola Artesanal Dr. Cilon Rosa, fundada em 1946, desempenha um papel fundamental na história educacional e cultural do município de Santa Maria. Desde a sua criação, a instituição enfrentou desafios, operando inicialmente sem uma sede própria. Durante seus primeiros anos, as atividades educacionais ocorreram nas dependências da Escola Manoel Ribas, onde eram oferecidos cursos de corte e costura, refletindo a necessidade de formação técnica na comunidade (Escola Cilon Rosa, 2012).

Ao longo de sua trajetória, a Escola Cilon Rosa passou por várias modificações curriculares, adaptando-se às mudanças nas demandas sociais e econômicas da região. Essas adaptações foram essenciais para a evolução da proposta pedagógica da instituição, que buscou sempre atender às necessidades de formação dos seus alunos, promovendo não apenas habilidades técnicas, mas também uma compreensão mais ampla do patrimônio cultural e da identidade local (Escola Cilon Rosa, 2012).

Em 1957, a instituição passou a ser denominada Escola Industrial Cilon Rosa, em virtude da integração do curso de Aprendizagem Industrial ao seu currículo. Essa mudança refletiu um compromisso com a formação técnica e profissional dos alunos. Entre as décadas de 1963 e 1967, a escola experimentou um significativo crescimento no número de matrículas, alcançando a impressionante marca de 713 alunos. Esse aumento na demanda por educação técnica levou a mais uma reestruturação da instituição, que, a

partir de então, passou a se chamar Colégio Industrial Cilon Rosa (Escola Cilon Rosa, 2012).

Durante esse período, a escola passou a ocupar um pavilhão no prédio de sua nova sede. Em meados de 1971, foi concluído o segundo pavilhão, permitindo que a instituição finalmente ocupasse sua sede própria. Atualmente, a Escola Estadual de Ensino Médio Cilon Rosa está localizada na Rua Appel, na região central de Santa Maria, no Estado do Rio Grande do Sul, Brasil. A escola atende aproximadamente 1.800 alunos, contando com uma equipe de 147 docentes e 31 funcionários, organizados em três turnos de funcionamento (Escola Cilon Rosa, 2012).

## 2 PATRIMÔNIO CULTURAL

Na literatura, Fabrino e Duarte (2022) discutem a ampliação ao longo do tempo, do conceito de patrimônio cultural, ressaltando que não há uma definição global concreta, pois, sua compreensão depende das particularidades de cada Estado-nação ao considerar o que deve ser reconhecido como patrimônio. Durante essa evolução conceitual, os autores concluem que:

O patrimônio deixa, entretanto, de contemplar apenas as edificações e obras do passado para se focalizar em manifestações culturais vivas e práticas sociais ativas, como festas, rituais, saberes-fazer tradicionais e visões cosmogônicas diversificadas (Fabrino; Duarte, 2022, p. 268).

No contexto brasileiro, essa ampliação também é reconhecida na legislação. A Constituição Federal de 1988, em seu Artigo 216 define patrimônio cultural brasileiro como “bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação e à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira.” (Brasil, [200-?a]).

Dessa forma, é importante compreender a distinção entre os dois tipos de patrimônio. No caso o patrimônio material que, conforme o IPHAN (Brasil, [200-?d]) abrange os bens classificados como arqueológico, paisagístico e etnográfico; histórico; belas artes e das artes aplicadas. Já o patrimônio imaterial refere-se às práticas e domínios da vida social como saberes, ofícios e modos de fazer; celebrações; formas de expressão cênicas, plásticas, musicais ou lúdicas; e nos lugares onde essas práticas se manifestam (Brasil, [200-?c]).

Moser e Ferreira (2024) destacam que o patrimônio cultural é importante para o reconhecimento da identidade, a conservação da memória coletiva e a diversidade cultural. Entretanto, Machado (2022) levanta questões sobre a falta de preservação na atualidade principalmente no que diz respeito ao patrimônio ambiental (imaterial). Segundo o autor:

Esse patrimônio é recebido sem mérito da geração que o precedeu. Mas não continuará a existir sem seu apoio. O patrimônio cultural deve ser fruído pela geração presente sem prejudicar a possibilidade de fruição da geração futura (Machado, 2022, p. 956).

156

Complementando essa perspectiva, Moser e Ferreira (2024, p.14) descrevem a relevância do patrimônio cultural na educação enfatizando:

A educação patrimonial, destacando os bens culturais presentes nos espaços cotidianos como foco central das iniciativas educativas. Ela estabeleceu diretrizes essenciais, como o envolvimento ativo da comunidade e a integração das práticas educativas no cotidiano das pessoas, promovendo uma interação dinâmica entre o patrimônio e a vida pública.

Dessa forma, é importante elencar o ambiente escolar, como um precursor desse conhecimento a fim de desempenhar um papel de valorização e preservação dos bens culturais. Isso pode ocorrer por meio de projetos e práticas pedagógicas como a educação patrimonial, que visa integrar o patrimônio ao cotidiano escolar e estimular a

participação ativa da comunidade, fortalecendo os vínculos entre memória, identidade e cidadania (Queiroz, 2000; Moser e Ferreira, 2024).

Entretanto, a compreensão da importância do patrimônio cultural enfrenta problemas relacionados à aplicação das políticas de preservação e gestão patrimonial, o que poderá ocasionar o desinteresse sobre o tema no cotidiano dos jovens. Boas e Cunha (2021, p.2016) abordam essa problemática ao destacar a situação dos imóveis considerados patrimônio na Ribeirão Preto, São Paulo (SP) e concluem que, diante da fragilidade das políticas de preservação “a sociedade se vê prejudicada com a degradação da área em que se encontram os imóveis, em detrimento de sua história e importância cultural”. Portanto, a valorização do patrimônio cultural depende não apenas do reconhecimento de sua importância histórica e simbólica, mas da efetiva implementação de políticas públicas, da atuação da comunidade e da inserção de práticas educativas, especialmente no ambiente escolar.

157

### 3 PERCURSO METODOLÓGICO

#### 3.1 Processo de Aprendizagem

A presente atividade adotou como metodologia o "aprender fazendo", inspirada na pedagogia de Waldorf, que se caracteriza por um processo de ensino-aprendizagem lúdico e inclusivo. Esse enfoque ressalta a importância das manifestações artísticas, permitindo que a escola desenvolva uma reflexão crítica sobre os temas abordados em sala de aula (Frari, 2019).

De acordo com Silva e Costa (2018) a pedagogia de Waldorf é estudada a mais de 100 anos, além de ser reconhecida pela UNESCO em 1994. Lans (2013) descreve que a pedagogia Waldorf tem como base filosófica a Antroposofia, uma concepção de mundo

que visa o desenvolvimento integral do ser humano, considerando potenciais individuais e sociais.

Segundo essa abordagem, o ser humano é constituído por quatro corpos: o corpo físico, corresponde a matéria visível e tangível; o corpo etérico, ligados a processos de vida, disposição e fluxos de energia; o corpo astral, relacionados à vida espiritual e à vida emocional interior e o corpo do eu, direcionado às nossas vontades. De maneira geral, a pedagogia Waldorf busca promover saúde aos envolvidos por meio de contato com a natureza, das expressões artísticas e de uma abordagem educacional centrada no ser humano em sua totalidade (Lans, 2005).

No entanto, foi utilizado também o processo de aprendizagem exploratória. Segundo Gil (2019) esse tipo de abordagem permite que os alunos se tornem mais familiarizados com as problemáticas apresentadas, tornando-as mais explícitas. A aprendizagem exploratória costuma envolver um planejamento de pesquisa flexível, que considera diversos aspectos relacionados ao fenômeno em estudo. Essa perspectiva foi especialmente útil para os discentes do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo, que participaram da atividade como disseminadores de conhecimento, apesar de não terem experiência prévia em sala de aula.

A atividade foi conduzida na Escola Estadual de Ensino Médio Cilon Rosa, como já mencionado na introdução. Importante ressaltar que, essa experiência de aprendizagem ocorreu no segundo semestre de 2019, antes da pandemia de COVID-19. Em relação aos encontros, esses foram realizados presencialmente, a fim de incentivar a interação e a criatividade aos alunos do Ensino Médio. Como resultado esperado, os discentes deveriam apresentar um produto que refletisse o aprendizado adquirido ao longo das atividades propostas pelos graduandos.

### 3.2 Primeiro Encontro – Intervenção Teórica

A direção da escola sugeriu a participação de oito turmas do segundo ano do Ensino Médio para o primeiro contato entre os alunos. No entanto, para o desenvolvimento desta atividade e para a elaboração deste relato, foi escolhida a Turma 203 do turno da manhã.

Os dois discentes do curso de Gestão de Turismo designados para a Turma 203 realizaram um reconhecimento do ambiente onde as atividades programadas para os três encontros seriam desenvolvidas. No primeiro encontro, os graduandos se apresentaram aos alunos da escola e propuseram uma discussão inicial sobre suas concepções de Patrimônio Histórico e Cultural. Essa abordagem visou estimular a reflexão crítica e promover um entendimento mais aprofundado do tema, incentivando a participação ativa dos estudantes na construção do conhecimento.

Em seguida, os discentes apresentaram o embasamento teórico e os conceitos fundamentais relacionados à cultura, bens culturais, e patrimônio material e imaterial. Essa apresentação foi estruturada em uma linha do tempo (Figura 1), que foi fixada na lousa e ilustrou os conceitos de Patrimônio Histórico e Cultural, além de destacar a importância da Educação Patrimonial nas escolas. Durante a atividade, os graduandos dialogaram com os alunos, utilizando fotografias representativas da cidade de Santa Maria, do estado do Rio Grande do Sul e de diferentes regiões do Brasil, o que enriqueceu a discussão e facilitou a compreensão dos conceitos abordados.

Figura 1 - Linha Cronológica com conceitos e exemplos de Patrimônio Histórico Cultural



Fonte: Arquivo pessoal dos autores (2019)

O terceiro momento da atividade ocorreu após as explicações dos acadêmicos, que entregaram aos alunos uma folha A4 (Figura 2), contendo uma síntese de toda a apresentação realizada na lousa. Esse material serviu como um recurso complementar, permitindo que os estudantes revissem os principais conceitos discutidos e a retenção do conhecimento abordado durante a atividade.

Figura 2 - Síntese de conteúdo em folha A4, entregue aos educandos.



Ministério da Educação  
Universidade Federal de Santa Maria  
Centro de Ciências Sociais e Humanas  
**Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo**

**Acadêmicos:** Eliane Amaral, Fábio Zanini, Gisele Martins e Patrick Soares  
**Orientador:** Prof.º Dr. Marcelo Ribeiro

**Conceito:**  
 > Patrimônio é tudo o que criamos, valorizamos e queremos preservar;  
 > Sem limite de tempo nem de lugar, foram herdados dos antepassados;  
 > Conservado como proposta a ser transmitida às gerações futuras;  
 > Conjunto de bens culturais, materiais ou imateriais.

**Caracteriza-se:**  
**Patrimônio Cultural:**  
 > Manuscritos, documentos, artefatos históricos;  
 > Coleções científicas e naturais, gravações, filmes, fotos, obras de arte e artesanato.  
*Exemplo Patrimônio Cultural Brasileiro:*  
 Centro Histórico de Ouro Preto – MG

**Como acontece a educação patrimonial?**  
 A educação patrimonial leva o aluno a *refletir*, a *descobrir* e a *conhecer* coisas com as quais ele talvez não tenha a oportunidade de estabelecer uma relação no seu cotidiano.

**Dividido em:**  
**Patrimônio Material:** Bens materiais refere-se a tudo que seja tangível, como por exemplo imóveis como as cidades históricas, sítios arqueológicos e paisagísticos e bens individuais; ou móveis, como coleções arqueológicas, acervos museológicos, documentais, bibliográficos, arquivísticos, videográficos, fotográficos e cinematográficos.

*Exemplo em Santa Maria:*  
 Catedral, Vila Belga e Teatro Treze de Maio.

**Patrimônio Imaterial:** Os bens imateriais dizem respeito àquelas práticas e domínios da vida social que se manifestam em saberes, ofícios e modos de fazer: celebrações; formas de expressão cênicas, plásticas, musicais ou lúdicas; e nos lugares (como mercados, feiras e santuários que abrigam práticas culturais coletivas).

*Exemplo no Rio Grande do Sul:*  
 Doces de Pelotas, Chimarrão e Danças Tradicionalista

**Patrimônio Natural:**  
 > Reservas da biosfera;  
 > Monumentos naturais;  
 > Reservas Nacionais;  
 > Parques Nacionais.  
*Exemplo Patrimônio Natural Brasileiro:*  
 Parque Nacional do Iguaçu - PR

**REALIDADE:** Sabe-se que as políticas de preservação se inserem num campo de conflito e negociação entre diferentes segmentos, setores e grupos sociais envolvidos na definição dos critérios de seleção, na atribuição de valores e nas práticas de proteção dos bens e manifestações culturais acatadas.

*Exemplo:*

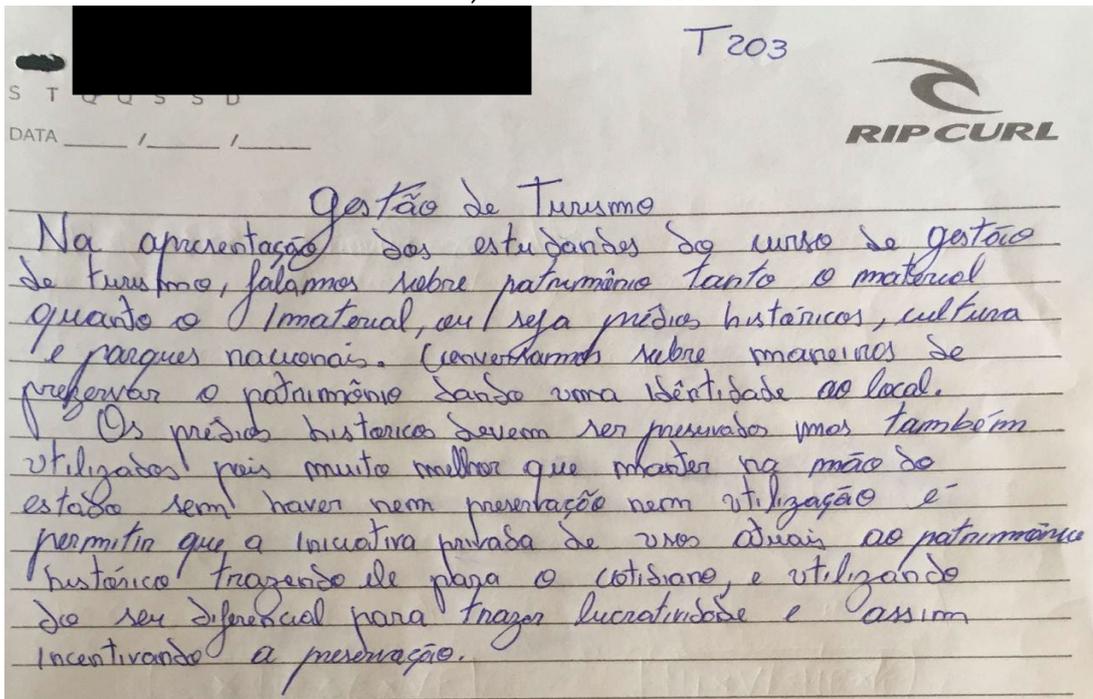


Fogo no Vagão da Estação Ferroviária de Santa Maria, Rio Grande do Sul.  
 Fogo no Museu Nacional no Rio de Janeiro

Fonte: Arquivo pessoal dos autores (2019)

Após a entrega da folha com a síntese sobre o tema apresentado, foi solicitado aos alunos do Ensino Médio que descrevessem, em uma folha de sua preferência, o que haviam absorvido sobre Patrimônio Cultural. Em seguida, eles deveriam apresentar suas reflexões em voz alta para os colegas da turma. A Figura 3 ilustra um relato de um dos alunos, destacando suas percepções e aprendizados sobre o tema discutido.

Figura 3 - Relato de João Pedro Carvalho Corrêa, educando da Escola Estadual de Ensino Médio Cilon Rosa, sobre o conteúdo abordado.



Fonte: Arquivo pessoal dos autores (2019)

Ao final da atividade proposta, observou-se uma aceitação significativa por parte dos educandos em relação ao que foi apresentado. Essa receptividade contribuiu para o desenvolvimento positivo da atividade e abriu espaço para o planejamento de novas intervenções. No total, foram coletados 15 relatos dos alunos, o que indica que todos os presentes participaram ativamente. Essa aproximação entre os estudantes e os graduandos do curso de Gestão de Turismo foi de extrema importância, não apenas para o sucesso desta atividade, mas também para o bom andamento das futuras iniciativas.

### 3.3 Segundo Encontro – Aprender Fazendo

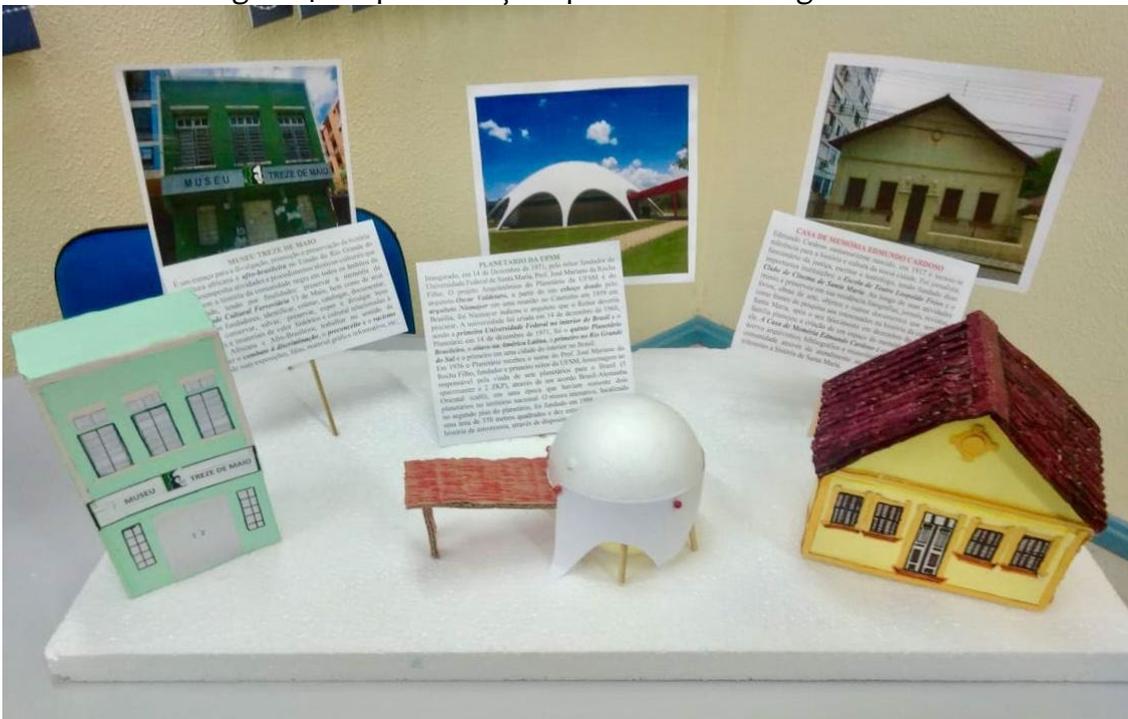
Conforme mencionado anteriormente, a metodologia "aprender fazendo" foi utilizada para que os educandos desenvolvessem três representações materiais da cidade de Santa Maria, RS. Para isso, os alunos foram divididos em três grupos, compostos por cinco integrantes cada. Os objetos a serem representados foram sorteados a partir de um recipiente improvisado em sala de aula. Cada grupo recebeu todo o material reciclável disponibilizado e preparado pelos graduandos, e trabalhou sob a orientação dos discentes acadêmicos, considerando o conceito do local escolhido. Por fim, os alunos tiveram o tempo de produção de uma hora e trinta minutos para criar suas representações.

A escolha das representações foi realizada com base em uma pesquisa documental conduzida pelos graduandos, que destacou a importância de cada uma dessas edificações para a cidade de Santa Maria. Deste modo foram apresentadas três edificações emblemáticas:

- Museu Treze de Maio: um espaço dedicado à divulgação, promoção e preservação da história e cultura africana e afro-brasileira;
- Planetário da Universidade Federal de Santa Maria: cujo projeto arquitetônico é de autoria do arquiteto Oscar Valdetaro, desenvolvido a partir de um esboço doado pelo arquiteto Oscar Niemeyer durante uma reunião no Palácio Catetinho em Brasília, em 1959;
- Casa de Memória Edmundo Cardoso: que possui um acervo arquivístico, bibliográfico e museológico, servindo à comunidade por meio de atendimento ao público e exposições relacionadas à história de Santa Maria.

A Figura 4 ilustra as representações produzidas durante o segundo encontro.

Figura 4 - Representações produzidas no segundo encontro.



Fonte: Arquivo pessoal dos autores (2019)

Como resultado dessa dinâmica, os alunos desenvolveram uma compreensão mais aprofundada sobre a importância dos conjuntos arquitetônicos da cidade em diferentes épocas, além de uma apreciação artística e uma percepção do valor do trabalho em grupo. Essa experiência também destacou o papel dos educandos como agentes transformadores na sociedade.

### 3.4 Terceiro Encontro – Exposição

Neste último encontro, estava programada uma exposição no *hall* de entrada da escola para apresentar todos os trabalhos desenvolvidos pelos alunos. No entanto, essa exposição não pôde ser realizada devido à greve dos professores da rede pública estadual, deflagrada em novembro de 2019 pelos professores em todo o estado. Em

decorrência dessa situação, o docente orientador enviou um e-mail solicitando os materiais produzidos em sala de aula pelos educandos, com a intenção de organizar uma possível exposição de final de ano (2019). Essa exposição poderia ser montada pela direção da escola em parceria com o grêmio estudantil, proporcionando uma oportunidade para que os alunos compartilhassem suas criações com a comunidade escolar.

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Durante os encontros com os educandos, analisamos a participação e o interesse demonstrados nas atividades desenvolvidas na Escola Estadual de Ensino Médio Cilon Rosa. As experiências proporcionadas foram satisfatórias e enriquecedoras. No primeiro encontro, tivemos a oportunidade de conhecer o ambiente escolar e discutir os objetivos de nossa presença ali. O retorno dos educandos foi notável, pois eles se mostraram engajados, fazendo perguntas a cada conceito e exemplo apresentado. Em um momento específico, alguns alunos expressaram dificuldades de interpretação sobre o tema abordado, e buscamos auxiliá-los da melhor forma possível, garantindo que conseguissem compreender o assunto. Acreditamos que o diálogo informal realizado antes da apresentação teórica, juntamente com os relatos dos educandos, foi fundamental para a preparação da dinâmica do segundo encontro.

No segundo encontro, a recepção inicial não foi totalmente satisfatória, pois os alunos precisavam desenvolver suas habilidades de representação de acordo com nossas orientações. No entanto, à medida que avançamos, os educandos começaram a aceitar a proposta, o que gerou uma sensação de surpresa em relação à determinação e à superação demonstradas por todos os envolvidos. Durante esse encontro, os alunos também levantaram questionamentos sobre a realidade local e o descaso do poder

público em relação a locais de importância patrimonial de Santa Maria, como a Gare da Estação Ferroviária de Santa Maria. Essa discussão evidenciou o interesse dos educandos em refletir criticamente sobre seu contexto urbano e a relevância do patrimônio cultural.

Por fim, o terceiro e último encontro não pôde ser realizado devido à paralisação dos professores da rede pública de educação estadual. Este encontro estava programado para culminar em uma exposição no *hall* de entrada da escola, permitindo que todos os alunos tivessem a oportunidade de conhecer os trabalhos desenvolvidos pelas turmas do segundo ano do Ensino Médio do turno da manhã.

É importante ressaltar que a escola funciona em três turnos, e outros acadêmicos também estavam desenvolvendo o mesmo projeto em diferentes salas de aula do segundo ano. Verificou-se que apesar dos alunos serem adolescentes, não houve dificuldades no relacionamento entre os discentes e os educandos, evidenciando uma dinâmica de interação positiva ao longo dos encontros.

Por fim, os resultados obtidos nesta dinâmica corroboram com Zarbato (2017), que enfatiza a importância de experiências práticas no processo de compreensão e valorização do patrimônio cultural. A principal diferença entre os estudos está no enfoque: enquanto este trabalho aborda o patrimônio cultural sob a perspectiva do turismo, Zarbato (2017) discute a educação patrimonial no contexto do ensino de História. No entanto, ambos os estudos evidenciam a relevância de ensinar a rede pública de ensino básico a compreender, preservar e assegurar a continuidade do patrimônio cultural e histórico para as futuras gerações.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com este trabalho, foi possível responder à questão problema que tinha como intenção identificar, como a falta de compreensão e valorização do patrimônio cultural por parte dos jovens em contextos educacionais, compromete a consciência cidadã na preservação e conservação dos diferentes tipos de patrimônio cultural às futuras gerações, reforçando a importância da educação como ferramenta para conscientizar e despertar o interesse dos jovens por preservar e conservar os diferentes tipos de patrimônio cultural.

O relato mostra que a educação patrimonial foi inserida no ambiente escolar aos alunos do 2º ano do Ensino Médio por meio de uma intervenção educativa prática, estratégia eficaz para aproximar os estudantes da realidade, promovendo o desenvolvimento do conhecimento e a compreensão lúdica das questões relacionadas ao patrimônio cultural. Essa eficácia é atribuída ao tempo de contato, às atividades propostas e ao envolvimento dos educandos com o que lhes foi apresentado.

Considerando que o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) frequentemente aborda questões relacionadas ao patrimônio, essa experiência também contribuiu para o aprendizado dos alunos da E.E.E.M. Cilon Rosa. Para os discentes acadêmicos, foi uma oportunidade valiosa de aplicar o conteúdo aprendido em sala de aula e disseminar a ideia de que o patrimônio cultural é um bem público que merece ser preservado, além da prática em docência.

Outro aspecto a ser destacado é que o objetivo da análise foi atendido, pois teve uma participação ativa dos alunos, que demonstraram interesse e curiosidade ao produzir materiais que considerassem e identificassem patrimônios locais, passando a refletir criticamente sobre a preservação e o abandono desses espaços. É relevante mencionar que a direção da escola, a diretora pedagógica e os professores foram solícitos ao “abrir

as portas” para essa atividade acontecer, apesar de a greve ter prejudicado a apresentação final.

Em conclusão, a experiência da "intervenção" em sala de aula revelou que o conhecimento sobre patrimônio cultural é, de maneira geral, limitado e quase inexistente, em grande parte devido à ausência de disciplinas ou conteúdos específicos que abordem o tema.

## REFERÊNCIAS

BO, J. B. L. **Proteção do patrimônio na UNESCO: ações e significados**. Brasília, 2003.

BOAS, F. F. S. V.; CUNHA, C. R. Desafios e dificuldades das políticas preservacionistas em Ribeirão Preto – SP. **Revista Memória em Rede**, 2021.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF, [200-?a]. Disponível em: [http://portal.iphan.gov.br/uploads/legislacao/constituicao\\_federal\\_art\\_216.pdf](http://portal.iphan.gov.br/uploads/legislacao/constituicao_federal_art_216.pdf). Acesso em: 13 jun. 2025.

BRASIL. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). **Patrimônio cultural**. Rio de Janeiro: IPHAN, [200-?b]. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/343>. Acesso em: 12 dez. 2024.

BRASIL. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). **Patrimônio imaterial**. Rio de Janeiro: IPHAN, [200-?c]. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/276>. Acesso em: 13 jun. 2025.

BRASIL. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). **Patrimônio material**. Rio de Janeiro: IPHAN, [200-?d]. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/234>. Acesso em: 13 jun. 2025.

DEMARCHI, J. L. Contribuições do projeto interação para a abordagem educativa do patrimônio cultural. **Cultura, Espaço & Memória**, 2020.

ESCOLA CILON ROSA. **História da Escola Estadual de Ensino Médio Cilon Rosa**. Santa Maria, E.E.M. CILON ROSA, 2012. Disponível em: <http://eeemcilonrosa.blogspot.com/> Acesso em 12 dez. 2023.

FRARI, L. D.; CARLESSO, J. P. P. As atribuições da Pedagogia Waldorf para aprendizagem e o neurodesenvolvimento infantil no ensino fundamental. **Research, Society and Development**, v. 8, n. 3, p. 01-17, 2019.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: [s.n.], 2019.

LANZ, R. **Noções básicas da Antroposofia**. 7. ed. São Paulo: Antroposófica, 2005.

LANZ, R. **A Pedagogia Waldorf: caminho Para Um Ensino Mais Humano**. 11. ed. São Paulo: Antroposófica, 2013.

MACHADO, P. A. L. **Direito Ambiental Brasileiro**. 28. ed. Salvador: Juspodivm, 2022.

MOSER, G.; FERREIRA, G. C. Por uma pedagogia da memória coletiva: educação patrimonial para a preservação da identidade e cultura. **Caderno Cajuína**, 2024.

QUEIROZ, N.N. A Educação patrimonial como instrumento de cidadania. **Revista Museu**, 2000.

SILVA, C.A.L. A.; COSTA, N. T. S. Uma alternativa curricular no contexto escolar brasileiro: a Pedagogia Waldorf e a integralidade do conhecimento e do ser. **Revista Espaço do Currículo**, João Pessoa, v. 11, n. 2, p. 234-248, maio/ago. 2018.

ZARBATO, J. A. M. Educação patrimonial e aprendizagem histórica: percursos epistemológicos na história ensinada. **História & Ensino**, v. 23, n. 1, p. 31-55, 2017.

Agradecimentos: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).